



Coordenação de Armindo Rodrigues

Universidade dos Açores: uma janela atlântica para o mundo

Autora:

Susana Mira Leal

Quem hoje visita uma instituição de ensino superior e observa a comunidade académica que habita os seus espaços encontra grandes diferenças relativamente ao que acontecia há duas décadas. Uma importante diferença tem a ver com a diversidade de nacionalidades, línguas e culturas dos estudantes e investigadores, resultado, ora da valorização crescente de experiências de estudo, estágio e investigação, no estrangeiro, ora da reputação que algumas instituições de ensino superior (IES) nacionais têm conquistado ao nível do ensino e/ou da produção científica.

É hoje cada vez mais visível a atenção das IES à internacionalização da investigação e do ensino que promovem, como estratégia quer para alargar a base de recrutamento de estudantes, quer para captar financiamento internacional para a investigação. Mas não estão em causa apenas valores materiais. Ao abrirem as suas portas a estudantes e investigadores estrangeiros, as IES oferecem à sua comunidade académica uma valiosa oportunidade de enriquecimento humano, cultural e linguístico, cujo impacto, embora nem sempre fácil de quantificar, é fácil de reconhecer na cultura geral de um indivíduo, na sua capacidade de empreender e adaptar-se ao novo, na sua atitude de tolerância e de diálogo com o outro, qualidades cada vez mais valorizadas num mundo globalizado.

A crescente procura de Portugal por estudantes estrangeiros não europeus suscitou a necessidade de enquadrar

legalmente a inscrição na rede de IES nacionais, criando o estatuto do estudante internacional (Decreto-Lei n.º 36/2014). Ao abrigo deste estatuto cada instituição pode abrir anualmente um concurso especial de acesso e ingresso para estudantes internacionais, cobrando propinas em norma mais elevadas do que as pagas pelos estudantes portugueses. Adicionalmente, as IES nacionais já dispõem de enquadramento legal para a oferta de graus em associação, sendo atualmente possível um graduado exibir um diploma atribuído por mais do que uma instituição, seja nacional seja estrangeira.

A qualidade da investigação e do ensino levados a cabo na Universidade dos Açores (UA) tem incrementado o seu potencial de internacionalização. Os docentes e investigadores da UA há muito trabalham em rede com colegas estrangeiros; os seus centros de investigação, em particular os que se dedicam ao estudo dos oceanos, da vulcanologia e da biodiversidade, têm-se constituído como polos de atração para bolseiros e estudantes de pós-doutoramento; na área do ensino, várias áreas que têm merecido procura crescente por parte de alunos estrangeiros. Em complemento, têm também aumentado as oportunidades de estágio ou estudo no estrangeiro para estudantes da UA e estes têm, em muitos casos, dado boa nota da qualidade do ensino que a instituição promove, destacando-se lá fora. É o caso recente de duas estudantes do curso de Enfermagem



Coordenação de Armindo Rodrigues

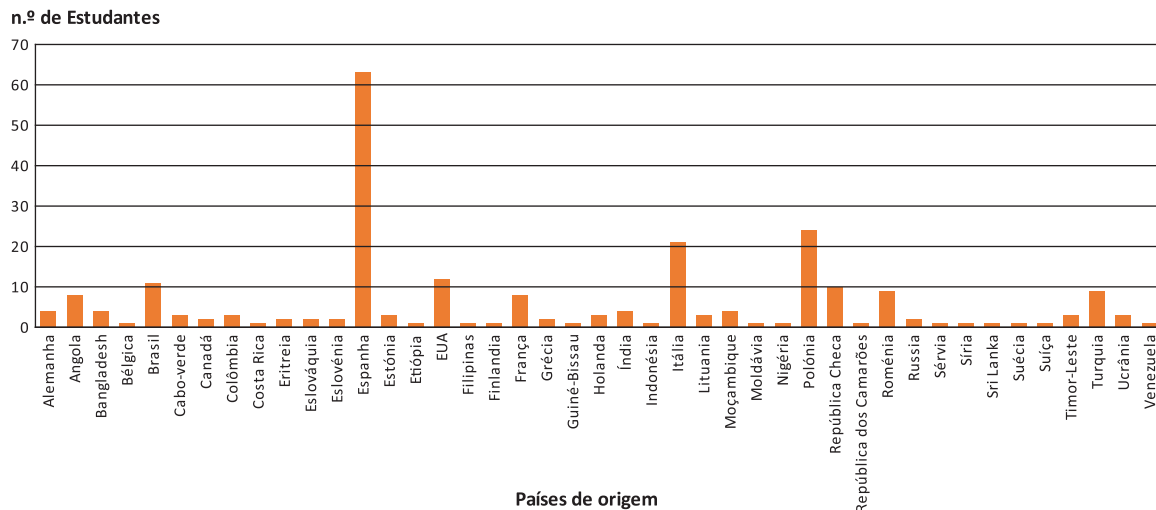


Gráfico 1. – Distribuição de estudantes por países de origem

agraciadas com a Matrícula de Honor na Universitat de Rovira i Virgili.

Outros indicadores falam por si. Vejamos:

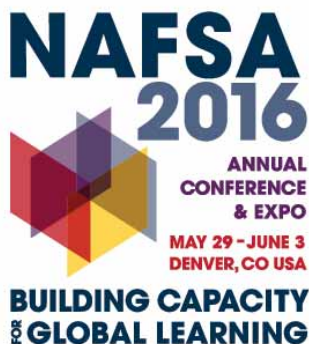
1. O número de estudantes e docentes estrangeiros que realizam missões de estudo/ensino na UAc ao abrigo do programa Erasmus aumentou 64% e 46,9%, respetivamente, entre 2014 e 2016.
2. O número de estudantes da UAc a realizar missões de estudo noutros países europeus aumentou no mesmo período 35,1%.
3. Na sequência de um acordo assinado com a Sea Education Association em 2015, estudantes da UAc podem realizar um semestre nos Estados Unidos da América na área do estudo do mar;
4. No quadro da adesão recente ao programa de Bolsas Santander, a UAc poderá, a partir de 2016/2017, receber e enviar estudantes de e para a Argentina, o Brasil, o Chile, a Colômbia, Espanha, México, Peru, Porto Rico e Uruguai;
5. Ao abrigo da cooperação com a Fundação Luso-americana

na para o Desenvolvimento (FLaD), a UAc recebe já a partir deste verão estudantes norte-americanos para estágios e cursos de verão creditados no âmbito do programa Study in Portugal Network (SiPN);

6. Outras iniciativas e acordos (FLaD-UAc - Crossing the Atlantic, Bridging the Atlantic, American Corner, protocolos, entre outros) têm também favorecido a circulação de docentes, investigadores e estudantes entre a UAc e universidades estrangeiras, para visitas de estudo, palestras, aulas, investigação, etc.

Com efeito, só neste ano letivo a UAc registou 240 estudantes estrangeiros de 43 nacionalidades diferentes, como se pode ver no gráfico 1.

Esta é uma tendência que a UAc pretende prosseguir, reforçando a sua atratividade em particular junto da diáspora açoriana e das comunidades falantes de língua portuguesa, potenciando as especificidades que a sua circunstância insular e atlântica empresta ao ensino e à investigação que promove em algumas áreas, destacando-a no todo nacional.



NAFSA 2016 - 29 de maio a 3 de junho em Denver, Colorado (USA)

A NAFSA é a maior associação internacional sem fins lucrativos dedicada à educação, abrangendo mais de 150 países.

A Universidade dos Açores, em parceria com a DRCT, esteve este ano presente na maior mostra mundial sobre o ensino

superior e a mobilidade de estudantes e docentes, tendo sido representada pela Professora Patrícia Garcia. Esta participação permitiu dar a conhecer a nossa Universidade e estabelecer contactos com várias instituições congêneres do continente americano.